



História e Literatura: Uma análise sobre o Sertão nordestino em Vidas Secas, de Graciliano Ramos

Pedro Henrique Silva de ALBUQUERQUE¹; Silmara Pereira da SILVA²; Prof. Dr. Cristiano Cezar Gomes da SILVA³

¹Graduando do Curso de Letras História *Campus III*, da Universidade Estadual de Alagoas; ²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura - PRODIC – *Campus I*, da Universidade Estadual de Alagoas; ³Professor orientador, Curso de História *Campus III*, da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: cristianocezar@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: pedro.albuquerque.2021@alunos.uneal.edu.br; silmara.silva.prodic2024@alunos.uneal.edu.br

Resumo: O respectivo estudo busca analisar a obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, romance publicado em 1938, com fins de interesse em construir uma pesquisa em que dialogue entre dois campos de saberes, sendo esses: História e a Literatura, com ênfase no que Hall (2016) desenvolve a partir representações, aqui construídas acerca da seca e migração dos retirantes no território nordestino e, para isso, serão consideradas as condições de produção da obra, visando compreender qual era o cenário em que se perpassou o romance. Ademais, o estudo guia-se a partir da História Cultural, enaltecendo o que frisa Pesavento (2004) sobre as múltiplas possibilidades de se estudar História, e tem sua relevância, pois, trabalha ambos campos do saber, e exala até mesmo uma possibilidade possível de pesquisa, estimulante para demais trabalhos acadêmicos. A metodologia está amparada na pesquisa bibliográfica e exame de alguns trechos da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com ênfase nos capítulos “Mudança” e “Seca”. Nesse percurso, será feita uma abordagem crítica a partir dos princípios de Bloch (2002) e o que ele vai indagar a partir do poder da crítica, com fins de compreensão do contexto e cenário, em

que se perpassa a vida de Fabiano e de sua família, pertencentes à zona rural do nordeste brasileiro. Esta pesquisa, busca construir uma apologia da união de dois campos de saberes, sendo esses, História e Literatura que, uma vez aqui mesclados, juntam forças para trazer um pouco do enredo de um romance e, ingere um pouco da análise crítica histórica literária, através de cenários, modos de vida e temporalidades referentes à época, fugindo de qualquer possibilidade de anacronismo. De forma pertinente, é de nosso interesse nos aprofundarmos atentamente em duas vertentes, relativo ao romance de *Vidas Secas*, sendo essas a seca e a fuga, em que retratam uma memória, como cita Le Goff (1990), de realidade de famílias nordestinas do final da década de 30, e o início da de 40, e que simultaneamente a isso, sendo esses cenários que tem sempre uma consequência e derivados, seja ausência de políticas públicas, negligência por parte de governadores a população do campo ou mesmo exploração imposta pelos fazendeiros e coronéis e, partir disso, apresentar as devidas críticas e estabelecer pontes de nexos. Além do mais, o presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), através do projeto PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas NEHCult (Núcleo de Estudos em História Cultural), grupo esse em que todos, autores responsáveis pela escrita do estudo e realização da pesquisa fazemos parte, e agradamos a CNPq por todo suporte assistencial e financeiro para desenvolvimento do projeto.

Palavras chaves: História. Literatura. Representação. Sertão